

# Negociação da dívida vai definir ajuste na economia

**Brasília** — O plano de ajuste interno da economia depende dos resultados da negociação externa. Os técnicos do governo garantem que é necessária uma definição da massa de recursos que o país deverá enviar ao exterior para pagamento do serviço da dívida (juros e encargos) e da quantidade de dinheiro novo que poderá contar para financiar o crescimento. De posse destes dados, será possível, então, definir uma estratégia de desenvolvimento.

— As áreas externa e interna são interdependentes — garante uma alta fonte do setor econômico.

Com a volta do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, trazendo os resultados de seus contatos com governos e banqueiros credores, a equipe econômica pretende desenvolver os planos para a definição de uma política interna.

A participação do estado no desenvolvimento da economia é considerada fundamental e o grau de endividamento do setor público poderá impedir o investimento de recursos necessários à manutenção do crescimento. "A dívida externa é um entrave muito sério para a retomada dos investimentos", lembra um assessor do governo.

Uma parcela destes recursos está assegurada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND), que deverá aplicar Cr\$ 120 bilhões no financiamento de projetos em siderurgia, energia elétrica,

petroquímica, transportes e desenvolvimento industrial. Este volume de recursos representa 3% do Produto Interno Bruto e 18% da poupança interna.

Sozinho, o FND não poderá sustentar o crescimento, de acordo com avaliação de economistas do governo. A previsão para este ano é de que o governo deverá emitir Cr\$ 95 bilhões em títulos, para captar recursos necessários à cobertura dos gastos públicos.

A estimativa da área econômica é de que somente a rolagem da dívida interna e externa do setor público vai custar Cr\$ 85 bilhões, em 1987. A maior parcela desta despesa corresponde ao pagamento dos serviços da dívida externa e, na área interna, os custos caíram significativamente com a criação das Letras do Banco Central, que determinam a remuneração destes títulos. A variação das LBCs é semelhante à da inflação, o que reduziu os custos de captação de recursos pelo governo.

O crescimento de 1987 não poderá repetir 1986, tanto no desempenho quanto nas suas causas. No ano passado, a economia cresceu pelo aumento da demanda interna, determinado pela recuperação dos salários, o que não se repetirá. Além disso, como lembra um técnico, "quem comprou uma geladeira em 1986, não está precisando de uma nova este ano".